

VISÃO DO CORREIO

Tempos de festas e de desigualdades

ONatal é uma celebração associada à partilha e esperança, quando, tradicionalmente, famílias e amigos se unem para festejar. Porém, no Brasil, a data também coloca em evidência uma realidade incômoda: a desigualdade social. Enquanto parte da população se junta ao redor de mesas fartas e troca presentes, milhões de pessoas enfrentam a fome, o desemprego e a insegurança.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 48,9 milhões de brasileiros (cerca de 23,1% da população) viviam abaixo da linha da pobreza e 7,6 milhões (aproximadamente de 3,5%) estavam em situação de extrema pobreza ou miséria em 2024. Os números, baseados em critérios do Banco Mundial, representam os menores níveis da série histórica iniciada em 2012, mostrando avanços significativos.

As estatísticas, porém, continuam elevadas e extremamente preocupantes, não podendo ser ignoradas. Estudo global divulgado, neste mês, por um grupo de 200 economistas, alerta que a desigualdade brasileira "permanece entre as mais altas do mundo", com os 10% mais ricos acumulando 59% dos rendimentos nacionais, e os 50% mais pobres, 9%.

O período de festas de fim de ano, que desperta a solidariedade, também expõe de maneira contundente os contrastes e, principalmente, mostra o tamanho do desafio que o país precisa enfrentar para alcançar uma sociedade mais justa. O espírito natalino, nesse contexto, deixa de ser simbólico e passa a exigir respostas concretas.

As campanhas, as doações e as diversas ações voluntárias são importantes, só que não bastam diante do problema estrutural e histórico. A questão é que, passado o mês de dezembro, a dura realidade das diferenças sociais e da exclusão permanece assombrando quem não tem acesso a uma vida digna. O chamado coletivo à

responsabilidade social precisa ser permanente, já que as disparidades não se resolvem com gestos periódicos.

Cabe aos governos assumirem seu papel nessa luta, fortalecendo políticas públicas de combate à pobreza, à fome e à desigualdade. Programas de transferência de renda, acesso a serviços básicos e oportunidades de trabalho não podem depender de compaixão. A ajuda efetiva exige continuidade, planejamento e compromisso das mais diversas instituições.

O setor privado, por sua vez, não pode se limitar a atitudes esporádicas. As empresas devem assumir o papel de participar da promoção de práticas justas, por meio de empregos dignos e apoio consistente a iniciativas sociais transformadoras. Fato é que a desigualdade exige ações consistentes e duradouras para garantir uma redução sustentável.

A concentração de renda afeta diretamente o desenvolvimento econômico e humano, causando um persistente atraso no crescimento. Nos tempos atuais, então, os desafios no combate às diferenças ganham novos contornos. A era digital globalizada apresenta ferramentas e oportunidades com potencial de contribuição relevante na construção de uma sociedade brasileira com maior igualdade. No entanto, se as possibilidades não forem verdadeiramente universalizadas, os benefícios se transformam em obstáculos e tendem a agravar a situação.

Superar a desigualdade social exige um programa nacional integrado e de longo prazo. Sem esse enfrentamento, o país seguirá limitado em seu potencial de desenvolvimento. Com esse cenário que salta aos olhos diariamente, o Natal deve ser um momento de reflexão também sobre o coletivo, motivando políticas públicas, inspirando a sociedade e alertando sobre a urgência de proporcionar condições dignas para todos os brasileiros.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Carta ao Papai Noel

Querido Papai Noel,

Faz tempo que não lhe escrevo, mas decidi enviar essa cartinha para o Polo Norte na esperança de que, como nas outras vezes, eu seja atendida. Tudo bem que meus pedidos, agora, não são tão simples como aquele cachorrinho de pelúcia que fazia xixi, a casa da Moranguinho ou a banheira da Barbie. Mas não dizem que o tempo do Natal é mágico? Então, não custa tentar. Importante: eu comi todos os vegetais (e doces) das refeições, então acho que mereço meus presentes.

1. Que eu publique muitas matérias sobre o avanço no tratamento de doenças como o câncer (e que esse avanço seja acessível a todos);
2. Que ninguém morra por ser mulher;
3. Que ninguém morra por ser de um país, etnia ou religião específicos;
4. Que ninguém morra por suas escolhas políticas;
5. Que nenhuma família seja desfeita por brigas sobre política;
6. Que o povo brasileiro derrote nas urnas candidatos simpatizantes de ditaduras e golpes, estejam eles à direita ou à esquerda;
7. Que passemos menos tempo olhando para telas;
8. Que a inteligência artificial possa nos servir, e não o contrário;
9. Que o tempo não corra tão rapidamente e volte à cadência de antes das redes sociais;
10. Que na COP31 seja anunciada a redução global de emissão dos gases de efeito estufa.

Caríssimo Noel, eu poderia fazer muitos outros pedidos, mas, como sei que o senhor é bastante ocupado e não pode atender a todos, fica aqui a minha lista de Natal.

P.S.: Se não for abuso, que meu sobrinho Luigi tenha a alegria de ver o Brasil campeão mundial.

A todos os leitores, um Natal de muita paz e esperanças.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Segurança 1

Brasília está jogada às traças! Metade da cidade está sem luz nas vias públicas, causando insegurança e medo. E a outra parte parece boate de tantos postes piscando. O Governo do Distrito Federal (GDF) não faz nada para resolver essa situação que está acontecendo há meses. Essa privatização — ou melhor, precarização — dos serviços públicos foi boa para quem? Porque, para a população do DF, não foi.

» **Rafael Rocha**

Brasília

Segurança 2

O final da Asa Norte não é tão fácil para ninguém, principalmente nas margens do Lago Paranoá. Embaixo da Ponte do Bragueto, montaram uma favela e um ponto de uso de drogas. Está insuportável! Regularmente, eu sou acordada de madrugada ouvindo os gritos vindos de lá!

» **Paula Prestes**

Asa Norte

Segurança 3

Quando vim de Belo Horizonte para morar em Brasília, ficava chocada como aqui eu me sentia segura. Hoje em dia, Brasília está ficando igual ou pior que a capital de Minas Gerais. Não temos segurança, iluminação pública, patrulhamento policial etc. Que vergonha para a capital federal!

» **Úrsula Laila**

Brasília

Segurança 4

Homem é morto a facadas no Parque da Cidade, na madrugada de domingo. Eu corria no parque às 20h, 20h30, e achava tranquilo. Hoje, fico insegura de correr até durante o dia. O parque está tão cheio de pessoas em situação de rua e usuários de drogas que dá medo. Está difícil frequentá-lo!

» **Delly Tavares**

Brasília

Ditadura da palavra

"Imprensa livre como bem público", afirmou Patricia Blanco em entrevista ao **Correio Braziliense** (edição de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fica difícil falar em integração quando os líderes do Mercosul mal conseguem concordar sobre o básico. A cúpula, que deveria aproximar os países, escancarou o abismo político entre eles.

» **Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Milei presta apoio às ações de Trump contra a Venezuela. Milei não passa de um pequinês com complexo de Pitbull.

» **Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Que planejamento foi esse que previu 500 mil habitantes na cidade e, hoje, já tem aproximadamente 3 milhões? A região metropolitana já ultrapassou os 4 milhões.

» **Marcos Figueira** — Sudoeste

Todas as principais rodovias do DF estão em estado vergonhoso. Não existe uma rodovia que cruze o DF que não esteja cheia de remendos e ondulações!

» **Reginaldo Silva** — Brasília

O Natal é tempo de esperança e reflexão. Que este clima permita refletir o ano que se encerra, renovando a esperança de novos tempos. Um 2026 repleto de esperança e fé na vida!

» **José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

var nossas esperanças. É tempo de superar os problemas passados e acreditar que o próximo ciclo será muito melhor. Vamos nos preparar, montando em nossas casas o maior símbolo natalino: a árvore de Natal. Ela representa a vida eterna, a luz de Cristo e a estrela de Belém, enquanto os presentes simbolizam os frutos do Espírito Santo e o amor de Deus. Com a árvore montada, nossos corações transbordam gratidão por tudo o que ela representa. Feliz Natal a todos!

» **Gilberto Pereira Tiriba**

Embaré (SP)

18/12). A ditadura da palavra, díga de países totalitários, é algo deprimente. Em países livres, a imprensa é livre e permeia uma população feliz. Feliz, com os hábitos e costumes. Isso é o que move a imprensa, quando a democracia está presente. Liberdade de expressão representa ver o mundo, onde há solidariedade, expressar-se sem viés e sem improbidade que tanto maculam e degeneram. É um país independente, livre do domínio daqueles que querem escravar nossas mentes, que desejam ser donas de si. No Brasil, a imprensa é livre e a liberdade de se expressar perdura para sempre. A ditadura da palavra é algo reprovável e deve ser banida do universo.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

Venezuela

Alguém da equipe do presidente Lula deveria orientá-lo a não sair em defesa do ditador Nicolás Maduro. As entrevistas do presidente brasileiro criticando as ações militares dos Estados Unidos contra Maduro serão um prato cheio para a oposição usar contra ele nas eleições. Será que Lula não percebe que está colocando em risco a sua reeleição? O povo brasileiro sabe quem é o ditador Maduro, um criminoso que tem que ser punido pelos crimes cometidos contra o povo venezuelano. Acorda, presidente Lula. Foque nos problemas do Brasil, que não são poucos.

» **Evânido Sales Santos**

Gama

Esperança renovada

Com a chegada do novo ano, surge a oportunidade de renovar nossas esperanças. É tempo de superar os problemas passados e acreditar que o próximo ciclo será muito melhor.

Vamos nos preparar, montando em nossas casas o maior símbolo natalino: a árvore de Natal. Ela representa a vida eterna, a luz de Cristo e a estrela de Belém, enquanto os presentes simbolizam os frutos do Espírito Santo e o amor de Deus. Com a árvore montada, nossos corações transbordam gratidão por tudo o que ela representa. Feliz Natal a todos!

»

SA-CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Enderroço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo;

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br